**O Museu Victor Giudice: literatura e resistência**

Profa. Dra. Tereza Virginia de Almeida. 2016.2

**1. Proposta**: Em 1995, o escritor brasileiro Victor Giudice (1934-1997) ganha o Prêmio Jabuti de literatura com seu quarto livro de contos intitulado *O museu Darbot e outros mistérios*. “O museu Darbot” é o conto principal do livro e é considerado uma obra-prima. Nele, o narrador-personagem conta a história de como inventou, por meio de artimanhas, um pintor que teria sido precursor da arte moderna. Tudo se dá através de uma intervenção, revela o conto, já que o narrador corta a parte de baixo de telas com marinhas, transformando-as em quadros abstratos. Além disto, são as instâncias de consagração da arte que se tornam personagens centrais do conto, já que é pelo percurso dos quadros de uma galeria de terceira categoria na zona norte, passando pelas luzes perfeitas de uma galeria na zona sul até chegar ao Guggeheim que Darbot, o francês que acaba por ser revelado como baiano, é construído, desestabilizando toda e qualquer noção do que seja valor em termos estéticos.

Em 2017, completam-se vinte anos que Victor Giudice faleceu, deixando incompleto o romance *Do catálogo das flores*, publicado postumamente pela Editora José Olympio. E a própria escassez de bibliografia crítica sobre o autor de quatro livros de contos (*Necrológio*, *Os banheiros*, *Salvador janta no Lamas*, *O Museu Darbot* *e outros mistérios*), dois romances (*Bolero* e *O sétimo punhal*) e um romance inacabado (*Do catálogo das flores*) nos remete também à reflexão acerca do papel das instâncias de consagração nos processos de canonização de obras. Embora Giudice tenha, durante sua vida, conquistado leitores assíduos e apaixonados pela perfeição técnica de suas narrativas, sua obra hoje se encontra completamente esgotada, sendo apenas passível de ser localizada em bibliotecas e sebos literários.

Giudice foi aclamado em vida desde a publicação de seu primeiro livro, em 1972, quando a crítica o identificou como um dos mais geniais escritores brasileiros de todos os tempos. O autor já nasceu um clássico, comparado a Jorge Luiz Borges e a Julio Cortázar, pela utilização que fazia com maestria do realismo mágico como estratégia de crítica social. Giudice primava pela dissonância, por se dedicar a um estilo ímpar cujo eco jamais encontrou no que se estava fazendo à época. Na disciplina, tenho como objetivo abordar a obra do escritor Victor Giudice, em seu potencial de resistência no contexto sociocultural brasileiro.

**2. Tópicos**

1. O Museu Victor Giudice e os processos de canonização
2. O fantástico e o contexto ditatorial
3. Entre dominados e dominadores: os personagens de Giudice
4. Sátira e caricatura a serviço da resistência
5. Giudice e a opressão familiar
6. Victor Giudice e a música
7. Victor Giudice, Borges, Cortázar, Balzac e Machado de Assis.

**3. Avaliação**

Cada aluno terá que apresentar um seminário em sala e um trabalho monográfico ao fim da disciplina.

Será exigida 75% de frequência às aulas.

**4. Blibliografia inicial**

ALBIN, Ricardo Cravo. *Driblando a censura* – De como o cutelo vil incidiu na cultura. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.

ASSIS, Machado de. Obra competa, vol. 2 e 3. Rio: Nova Aguilar, 1959.

BALZAC, Honoré de. Contos. São Paulo: Cultrix, 1986.

BERGSON, Henri. *O riso ensaio sobre a significação do cômico*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

BOURDIEU, Pierre*. A economia das trocas simbólicas*. 3ª. edição, São Paulo, Perspectiva, 1992.

BORGES, Jorge Luis. Ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BRAGA, Sérgio. Considerações finais em torno de Victor Giudice. Poços de Caldas: *Jornal da Mantiqueira*. 26 de agosto de 1980.

BRASIL, Luiz Antônio de Assis. Contos de oficina.Porto Alegre: WS Editor, 2000.

CAMPOS, Augusto. *Teoria da poesia concreta*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2006.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.

CHIAMPI, Irlemar. *O realismo maravilhoso*: forma e ideologia no romance hispano-americano. São Paulo: Perspectiva, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. *Escritores Brasileiros do Século XX*. São Paulo: LetraSelvagem, 2013.

CORTÁZAR, Julio. *Cuentos completos*. Puncto de Lectura, 2015.

BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico.* Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

FACIOLI, Valentim. Giudice, autor que até Borges aprovaria. São Paulo: *Folha de S. Paulo*. 30 de dezembro de 1979.

FOKKEMA, Douwe W. *História literária, modernismo e pós-modernismo.* Trad. Abel B. Baptista, Lisboa, Vega, s/d.

FOWLER, Alastair. Genre and the literary canon. In: New literary history, 1979.

GOTLIB, Nadia Battella. Teoria do conto.São Paulo: Ática, 1990.

GORAK, Jan. *The making of modern canon – genesis and crisis of a literary idea*. London e Atlantic Highlands, Athlone Press, 1991.

GIUDICE, Victor. *Bolero.* Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_.  Necrológio. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1972.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Os banheiros.Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Salvador janta no Lamas.Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. O museu Darbot e outros mistérios. Rio de Janeiro: Leviatã, 1994.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Área de Serviço. Inédito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. O baile das sete máscaras. Inédito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A sublime infelicidade feminina. *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, p. 5, 25 set. 1993.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Liberdade para o imaginário. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 6, 17 mar. 1991.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. O som das imagens. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 13, 27 jun. 1992.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Salvador janta no Lamas*. s. l., abr. 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Mais importante é escrever. Rio de janeiro: *Depoimento*. [5 de agosto de 1976].

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Escritor, fotógrafo, regente... e micreiro! [11 de janeiro de 1993]. Rio de Janeiro: *O Globo.* Entrevista concedida a Admar Branco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Retrato. [maio/junho de 1990]. Rio de Janeiro: *J. O. Informa.*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A ficção imprevisível de Victor Giudice. [maio de 1989]. Rio de Janeiro: *Jornal de Letras*.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A função da literatura é fazer raciocinar. [6 de outubro de 1979]. Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil.* Entrevista concedida a Gastão de Holanda.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Melomania estéreo prefere importado. [3 de janeiro de 1971]. Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil*.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. As muitas faces de um escritor. [dezembro/janeiro de 1991]. *Leviatã.* Entrevista concedida a Carlos Augusto Ancêde Nougué.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Aquisição de consciência literária, a diferença. [10 de abril de 1974]. *Novo Jornal*.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Victor Giudice lembra em contos a ‘magia’ do Lamas. [28 de junho de 1968]. Rio de Janeiro: *O Globo*. Entrevista concedida a Letícia Helena.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Victor prefere o suspense nacional a Agatha Christie. [9 de setembro de 1956]. Rio de Janeiro: *O Globo.*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Giudice, o primeiro romance: um narrador espera, na maternidade. [8 de julho de 1985]. Rio de Janeiro: *O Globo.*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Uma viagem pelo Museu Darbot. [setembro de 1984]. Rio de Janeiro: *Publicação mensal da Casa da Leitura*.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Victor Giudice, escritor. [20 de maio de 1989]. Belo Horizonte: *Suplemento literário.*

HANSEN, João Adolfo. Alegoria: construção e interpretação da metáfora. São Paulo: Atual, 1986.

HODGART, Matthew. *La sátira*. Madrid: Guadarrama,1969.

HOLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de viagem* – CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens– o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva / Editora da

USP, 1971.

HUTCHEON, Linda. *Irony’s edge: the theory and politics of irony*. New York, Routledge, 1994.

JAMESON, Fredric. *O inconsciente político.* São Paulo: Ática, 1992.

LEMOS, Tércia Montenegro. O humor e o fantástico na literatura. Revista de Letras

da Universidade Federal do Ceará, v.16, n.1/2, p. 62-64, jan./dez. 1994.

LINK, Daniel. *Como se lê e outras intervenções críticas.* Tradução de Jorge Wolff. Chapecó: Argos, 2002.

MARQUES, Albertus. Giudice: joalheiro da linguagem. Belo Horizonte: *Suplemento literário.* 19 de abril de 1980.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Victor Giudice: um autor que se firma. Juiz de Fora: *Diário mercantil.* 8 de junho de 1990.

MORENO, César Fernández. *América latina em sua literatura*. São Paulo: Perspectiva. 1979.

MORICONI, Italo. *Os cem melhores contos brasileiros do século.* São Paulo, Objetiva, 2000.

 NETO, Torquato. *Os últimos dias de Paupéria.*In SAILORMOON, Wally (org.).Rio de Janeiro, Eldorado, 1973.

NOVAES, Adauto (organização). *Anos 70:* ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano: editora Senac Rio, 2005.

PAZ, Octavio. *Os filhos do barro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1974.

ROCHA, João Cezar de Castro. *Literatura e cordialidade: o público e o privado na cultura brasileira.* Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. *História da Vida privada no Brasil*. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

PINHEIRO, Nevinha. Algumas críticas a respeito de Necrológio. Bahia: *Tribuna da Bahia*. 23 de setembro de 1973.

POE, Edgar Allan. “Filosofia da composição”*.* In: *Poemas e Ensaios.* São Paulo: Globo, 1999. 3ª ed.

POLLARD, Arthur. *Satire.* London: Methuen, 1970.

SECCO, Carmen Lúcia Tindó. O discurso da memória (ou o paradoxo) do “Número Um”. *Correio do Povo.* 16 de fevereiro de 1980.